



Arte Contemporânea e Artesanato: possibilidades de promoção da identidade cultural a partir da perspectiva da nova Museologia Social

Keila Almeida Gonçalves
Graduanda do 8º período em Serviço Social, com Ênfase em Arte e Cultura pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Bolsista de pesquisa FAPEMIG no Instituto Cultural Inhotim, desde maio de 2013.
E-mail: d.territorial.inhotim@gmail.com

Sofia Lorena Vargas Antezana
Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais.
Analista de Projetos no Instituto Cultural Inhotim.
E-mail: sofia.lorena@inhotim.org.br

RESUMO

O presente texto propõe uma reflexão acerca da relação entre a arte e o artesanato, considerando suas aproximações e distanciamentos. Tendo como eixo principal a perspectiva do desenvolvimento humano social e econômico, que valoriza tradições, memória e identidade. Dentro disso, tomo como ponto de partida a atuação do Instituto Cultural Inhotim, especificamente do Grupo de Artesãs, que integra parte do trabalho que vem sendo desenvolvido com a comunidade de Brumadinho e seu entorno. A discussão abrange, ainda, o importante papel da nova museologia social para o acesso a espaços que contribuem na afirmação e desenvolvimento do sujeito como cidadão de direito em sua amplitude, ou seja, englobando o social, o econômico e o cultural.

Palavra-Chave: Arte; Artesanato; Identidade; Instituto Cultural Inhotim; Museologia Social;

Introdução

Esse artigo representa um recorte da pesquisa que vem sendo realizada dentro do Instituto Cultural Inhotim, em parceria com a FAPEMIG, tendo como tema “A Arte do Artesanato para o Desenvolvimento Humano, Social e Econômico¹”. Assim, trata-se de uma pesquisa que ainda encontra-se em andamento. Portanto, a discussão que será desenvolvida nesse artigo dialoga com a temática, porém, por se tratar de um desdobramento possui suas especificidades. Diante disso, as percepções que serão apontadas nesse momento não devem ser consideradas como acabadas, bem como não

¹ Pesquisa que discute a relação entre a arte e o artesanato, a partir da arte nouveau, perpassando a arte moderna como um todo, a arte contemporânea e a arte popular, considerando então a arte e o artesanato potencialmente propulsoras do desenvolvimento.

revelam a totalidade abordada dentro da pesquisa que vem sendo realizada junto ao Inhotim e possui previsão de encerramento em agosto de 2014.

Destarte, para esse artigo, propomos discorrer somente sobre alguns aspectos que nos forneçam elementos sobre a relação entre a Arte e o Artesanato, a partir do conceito de identidade, sem, contudo, deixar de debruçarmo-nos sobre a efetivação dos princípios museais, tendo como recorte as ações desenvolvidas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania junto aos artesãos que integram o Grupo de Artesanato, apontando então como a identidade cultural desses sujeitos², presentes no seu fazer artesanal, dialoga com a identidade da Arte Contemporânea.

A Diretoria de Inclusão e Cidadania encontra-se inserida dentro do Instituto Cultural Inhotim, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, localizada na cidade de Brumadinho, MG. Referência em Arte Contemporânea, o Instituto Inhotim propõe uma interação, um diálogo entre a arte e botânica numa área de 110 ha de visitação. Possui um rico acervo de obras de artes e botânica. Para firmar seu comprometimento com o desenvolvimento da cidade, o Instituto desenvolve ações sociais e culturais intra e externo à comunidade. Essas ações são executadas, ao que nos interessa neste artigo, pela Diretoria de Inclusão e Cidadania, em parceria com as demais diretorias, os poderes públicos e privados e a população residente em Brumadinho. Como recorte, nos restringimos às ações executadas no projeto desenvolvido com artesãos da cidade de Brumadinho e seu entorno.

O Grupo de Artesanato³ - como denominaremos nessa pesquisa - é composto em sua grande maioria por mulheres, que produzem peças artesanais, expressões significativas do artesanato da região do Vale do Paraopeba. Esse grupo se reúne no Inhotim, onde são realizadas oficinas, encontros, cursos de qualificação que objetivam promover a formação humana, social, cultural e econômica, por meio de ações que dialogam com as especificidades culturais desses sujeitos.

Ao considerar essas ações, como dados reflexivos, inicialmente, apresentaremos a concepção de identidade adotada. Sucessivamente, abordaremos sua relação com a arte de forma geral e posteriormente com a Arte Contemporânea e o Artesanato. Em seguida, citaremos as principais características da Arte Contemporânea e do Artesanato, dando destaque para o Inhotim, assim como para o Artesanato fomentado no território. Por fim, discorreremos brevemente sobre as novas atribuições museológicas correlacionadas a

² Para efeito de recorte, sempre ao citar sujeitos, consideramos os artesãos inseridos nas ações desenvolvidas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania do Instituto Cultural Inhotim.

³ Para esse artigo, escolhemos dois grupos distintos que integram o grupo de artesãos nas ações do Inhotim. A Associação Verde Marinhos, localizado na comunidade quilombola de Marinhos e o Grupo Descoberta, localizado em Brumadinho.

promoção da identidade territorial, refletindo sobre sua possível efetivação por intermédio do Inhotim.

Como metodologia, permanecemos dentro do que vem sendo desenvolvido na pesquisa base para esse artigo, como a análise qualitativa de conceitos fundamentais para o que nos propomos, dentre eles, Arte, Arte Contemporânea, Artesanato e Cultura, acrescentando o conceito de Identidade. Seguida de uma metodologia participativa por meio de encontros e reuniões que contam com a presença do Grupo de Artesanato e observação reflexiva dos objetos artesanais presentes no Vale do Paraopeba e demais elaborados durante as oficinas de “Trocias e Saberes”, que ocorre no Inhotim.

1. Identidade

Ao refletir sobre a identidade na pós-modernidade o sociólogo Stuart Hall (2006) afirma que na contemporaneidade há o deslocamento das identidades. Assim, não há uma identidade que pode ser considerada fixa, móvel, pronta. A globalização exerce uma forte influência sobre as novas manifestações no que compete ao conceito de identidade, possibilitando com que um mesmo sujeito, transite por diversas identidades, que podem ser “contraditórias ou não resolvidas”. O cenário atual constitui-se de uma dinâmica nas relações e na estrutura de mundo. Nada está acabado, antes, é provisório, variável e problemático. Nas palavras dele:

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados sistemas culturais que nos rodeiam. (HALL, 2006).

O autor ainda irá acrescentar que a sensação de identidade fixa, unificada, completa e segura é uma fantasia. Assim, compreendemos que o contexto contemporâneo, possibilita a transição dos sujeitos entre a pluralidade de identidades presentes no universo pós-moderno. E, o processo de diálogo que ocorre entre esses, constrói novas significações, que decorrem inclusive, da multiplicidade de representações culturais.

No entanto, algumas características dos grupos sociais possibilitam uma apreensão daquilo que lhes é peculiar, distinguindo-os dos demais grupos. Dentro disso, torna-se exequível identificar traços do que lhes é particular, sem, contudo, excluí-los da transformação da sociedade. Por meio da sua historicidade, do seu lugar no mundo, da sua territorialidade, do espaço geográfico, ambiental e cultural ocupado, dos bens produzidos e consumidos, das relações sociais ali desenvolvidas pode-se identificar e reconhecer aquilo que é atribuído como identidade.

Destarte, compreende-se nessa pesquisa, que a dialética entre tais características e a pluralidade de diálogos entre as demais identidades refletem no resultado final daquilo que se define por identidade cultural. Dessa forma, nos próximos subcapítulos refletiremos sobre como essa problemática foi apropriada e desenvolvida no âmbito da Arte Contemporânea e do Artesanato. Porém, antes de adentrarmos nessas questões, torna-se necessário primeiramente definir o que entendemos por identidade cultural.

De acordo com Stuart Hall (2006), a identidade cultural possui aspectos de nossas identidades e está correlacionada a ideia de "pertencimento" a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais. Por fim, podemos afirmar então que a identidade na contemporaneidade é diversa e híbrida, dialogando com o contexto na qual encontra-se inserida, mas que, contudo, possui particularidades que possibilitam a identificação de características singulares.

1.1. Arte e a questão da Identidade

Ao discorrer sobre identidade e arte, deve-se primeiramente, compreender que o conceito de arte encontra-se intrinsecamente localizado numa atmosfera que sustenta uma área complexa e emblemática dentro da história da arte, onde a própria definição do conceito não é unilateral. Autores como Coli (1995), afirmam que embora se tenha instrumentos instituídos historicamente sob o intuito de definir o que é arte, ela (a arte) ultrapassa certas concepções. Seja por meio de especificidades de cada cultura, pela própria subjetividade de quem a observa, assim como a do objeto.

Gombrich (1993) também percebe o conceito de arte dentro dessa problemática. Atualmente, compreende-se que este conceito tem ultrapassado os limites entre a arte maior e a arte menor⁴, inclusive empenhando-se em romper com paradigmas que associam a arte somente as perspectivas do campo erudito. Assim, estudiosos abrem espaço para a arte popular, as manifestações sociais cotidianas, as formas produzidas por sujeitos que até então não possuíam espaços para expressarem sua arte. Nisso, a arte e a cultura de forma geral, tornam-se mais inclusivas e participativas. Promovendo as manifestações artísticas populares e envolvendo o observador participante⁵ na construção do objeto artístico.

Parte dessas alterações surge a partir do modernismo, contexto de significativas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas que refletem sobre o artista por

⁴ Gombrich destaca que durante um longo período da arte, o artesanato foi considerado como arte menor e as demais expressões de arte como arte maior.

⁵ O observador participante relaciona-se ao objeto relacional, proposto por Lygia Clark e outros artísticos, que compreendem o objeto artístico como inacabado, sendo desenvolvido a partir da interação do observador-participante com a obra.

meio de uma necessidade em expressar sua identidade, na busca pela liberdade e originalidade. Introduce-se a subjetividade e a autoexpressão, que passam a serem reproduzidas nas telas a partir do romantismo, ficam mais evidentes no modernismo e latentes na Arte Contemporânea (Baudelaire, 1991).

Sendo assim, nos aproximamos da compreensão de que a arte é livre, ultrapassa concepções e se apresenta como produto da nossa cultura e, portanto, deve ser considerada como algo móvel, flexível e que escapa de definições. Portanto, pode representar a identidade social, política, econômica e cultural de um povo, mas que, contudo, é antagônica e logo, representa o desenvolvimento de um povo, assim como possibilita o seu desenvolvimento. E que, acima de tudo, encontra-se inserida numa correlação de força, numa dialética que abarca valores, significados e símbolos que vão se modificando, conforme sua própria dinâmica.

2. Identidade: Arte Contemporânea e Artesanato

Adentrar no universo da Arte Contemporânea exige uma reflexão sobre o papel da identidade na arte. Essa – identidade - foi uma busca permanente do artista que a cada contexto foi atribuindo (e construindo) fragmentos de uma nova identidade à arte. Nesse sentido, cada movimento de arte possui características específicas, mas que, contudo não rompe por completo dos demais movimentos.

Dentre as diversas características próprias da Arte Contemporânea, a questão da identidade – ou a falta dela para alguns -, pode ser considerada enquanto uma significação singular desse movimento. Até então, nenhum outro movimento de arte desenvolveu tanto a subjetividade e paralelamente trouxe tantos questionamentos sociais e políticos como esse. Portanto, sua identidade traduz diversos elementos novos, que se relacionam ao contexto.

Dessa forma, a Arte Contemporânea revela um artista inquieto com sua posição no mundo e insere elementos que relacionam-se com a vida contemporânea, como aqueles provenientes do desenvolvimento da tecnologia, da industrialização, do sistema capitalista e seus reflexos, bem como do perfil identitário de uma população onde a diversidade e a pluralidade cultural pode ser visualizada. Nesse cenário, várias manifestações artísticas fizeram e fazem presença dentro desse movimento. E, cada um desses (artista e arte), dialoga.

Pode-se afirmar então que a Arte Contemporânea se distingue dos demais movimentos, representando o contexto contemporâneo e articulando elementos que traduzem esse espaço. É a negação de padrões e paradigmas pré-existentes. São novas experimentações, novos conceitos de arte e de ideias, é a hibridização, a multiplicidade de

expressões. São várias artes em uma só. É a troca acelerada de informações. O diálogo entre o passado e o presente. Nesse sentido, são várias manifestações de um movimento inserido num mundo globalizado, onde o diverso pode ser experimentado por meio de trocas culturais facilitadas pela tecnologia. É uma rede de informações e construções permanentes que tecem diálogos que se unem na teia da vida contemporânea. Esse conjunto de características aponta a identidade complexa desse movimento de arte, além de exemplificar a identidade complexa de uma geração contemporânea, que convive com novos questionamentos.

Assim, por meio da Arte Contemporânea nos é revelado a sociedade, suas manifestações, sua condição, seu lugar no mundo, seus dilemas e conquistas, sua diversidade, seu desenvolvimento; sua identidade. Nesse sentido, a Arte Contemporânea – um conjunto de artes -, não pode ser considerada como dotada de apenas uma identidade, mas um complexo de diversidades culturais. Outras encontram-se presentes nesse movimento, dentre as principais destacamos a utilização de novos elementos na produção dos objetos artesanais e o diálogo com outras expressões artísticas. Contudo, sua principal característica encontra-se no deslocamento do observador, que passa de contemplação para a participação no desenvolvimento do objeto artístico.

Segundo Duarte (2008), no contexto contemporâneo há novas subjetividades e estas implicam uma noção de identidade muito diferente daquela existente na vida moderna. Dentro disso, novas questões emergem, dando destaque a necessidade de pertencimento, haja vista que no contexto da globalização, a diversidade cultural pode tornar-se ainda mais complexa, pois por um lado produz uma cultura híbrida e por outro pode negar a identidade cultural tradicional⁶. Nesse sentido, manter a distinção das culturas, compreendendo a multiplicidade de culturas, também, torna-se um assunto discutido pela arte.

No que tange o Artesanato, entende-se que este expressa as características de uma comunidade, sua história, memória e tradição, portanto, pode ser entendido como a cultura de um povo e de suas produções materiais as quais atuam no resgate, na afirmação e expressão de sua identidade. Apresentando seu desenvolvimento e concomitantemente contribuindo para ele.

Tendo em vista o contexto globalizado, pode-se afirmar que o Artesanato sofre o impacto da vida contemporânea, logo, assim como a Arte Contemporânea, exprime a complexidade e ambiguidade de uma identidade em contínua construção. Nesse sentido, pode-se afirmar que a identidade expressa por meio desses objetos artesanais e artísticos

⁶ Por identidade cultural tradicional, consideramos aquela que tem sua gênese no seio de determinada comunidade, que expressa sua identidade, suas tradições, sua memória.

revelam o desenvolvimento dos indivíduos, seu lugar no espaço do qual encontram-se inseridos. Ambos possuem uma força dialética que atua no paradoxo de ser, estar, construir, desconstruir, romper, permanecer.

Dessa feita, consideramos a Arte e o Artesanato como uma expressão da diversidade cultural. E, embora possuam contrastes e distanciamentos, se encontram na forma pelas quais se expressam a cultura dos grupos sociais e sociedades. Por isso mesmo, devem ser considerados como representação da identidade de determinada sociedade.

3. Nova Museologia Social e Inhotim: Possibilidades de promoção da identidade cultural

A nova Museologia Social surge com propostas de atribuições sociais ao museu, acrescentando ainda a atenção sobre o patrimônio cultural, onde o foco de atuação do museu se deslocará da conservação para o indivíduo, às comunidades, os grupos sociais, à coletividade, a promoção social desses e a preservação da identidade local. A partir desse novo paradigma, o modelo de gestão íntegra a comunidade na administração, preservação e divulgação do seu patrimônio e da sua identidade cultural. Dentro desse universo, o museu é entendido como instituição capaz de promover a preservação, a valorização da história, da memória, das tradições locais e da identidade cultural. Dessa forma, o museu passa de espaço de contemplação para um instrumento capaz de promover a inclusão social, o desenvolvimento individual e coletivo e a promoção e fortalecimento dos modos de vida. (DUARTE, 2007).

Considerando as características gerais da nova Museologia Social, temos como ponto de partida a atuação do Instituto Cultural Inhotim junto aos grupos de artesãos que integram o Grupo de Artesanato, que fazem parte das ações desenvolvidas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania. O Instituto Cultural Inhotim foi aberto ao público em outubro de 2006 e atualmente conta com um acervo artístico de Arte Contemporânea com aproximadamente 500 obras de artistas de mais de 30 países. Desde o seu surgimento, a relação entre a identidade regional e a Arte Contemporânea é uma questão importante para o Instituto. Nas palavras de seu fundador:

Entre as missões de Inhotim, talvez a mais elevada delas seja a de promover encontros entre nossos acervos – artístico e botânico – e o público. Ao longo dos últimos anos de muito trabalho, temo aprendido a estimular esses encontros com a ajuda de vários parceiros e do próprio visitante. [...] É importante sublinhar que, mais do que uma coleção, Inhotim é um projeto voltado para a comunidade e, como tal, só pode ser desenvolvido com a participação coletiva. (INHOTIM, 2008).

Por meio do exposto acima, percebemos que a preocupação do idealizador do Instituto em agregar a comunidade local de maneira que ela se aproprie do espaço do Inhotim, é uma preocupação existente desde o início das atividades da Instituição. Inclusive, a curadoria apresenta essa atenção, montando exposições que dialoguem com o espaço do Inhotim, o território regional onde encontra-se localizado e a própria comunidade. Assim, "ao serem convidados, os artistas desenvolvem projetos especialmente para o Inhotim, levando em conta características naturais e culturais do local." (INHOTIM, 2011).

Para firmar o compromisso com a identidade e o desenvolvimento local, em 2007 surge a Diretoria de Inclusão e Cidadania e assim, por meio de suas ações o Instituto promove o relacionamento com a comunidade e o desenvolvimento social do município. Desde então, trabalha dentro de quatro perspectivas: Música, Arte e Cultura no Vale do Paraopeba; Desenvolvimento Territorial, Inhotim para Todos e Centro de Memória e Patrimônio – Cimp.

Um dos principais objetivos dessa diretoria é fortalecer o capital social do município, contando com o apoio de lideranças e organizações comunitárias ou de natureza social. Todas as ações visam à autonomia dos sujeitos, tendo as pessoas e os grupos sociais como centro e objeto de seu trabalho.

O grupo de artesãos em questão está inserido na ação programática "Desenvolvimento Territorial" e conta com a participação de artesãos residentes à cidade de Brumadinho e entorno inclusive, sujeitos que residem em comunidades quilombolas, como aqueles situados na comunidade rural de Marinhos. A proposta de trabalho desenvolvido com este grupo visa à promoção de direitos sociais, o desenvolvimento humano, social e produtivo de Brumadinho e região, caracterizando-se ainda como uma forma de valorizar, respeitar e compartilhar o modo de vida de seus sujeitos, além do patrimônio cultural e natural da região.

O Artesanato produzido pelas associações e profissionais individuais, representa uma forma de geração de renda, de socialização, de troca de saberes e experiências. Por conter uma diversidade de formas, cores e estruturas, resulta em um Artesanato plural, sem possuir uma identidade única. Essa pluralidade em sua identidade, aproxima-se da Arte Contemporânea, que também contém várias artes dentro de um movimento. As peças elaboradas por esses artesãos são expostas nas associações, nos espaços culturais de suas cidades, em feiras ao ar livre, bem como durante as oficinas que ocorrem no espaço do Inhotim.

Dentre as principais ações desenvolvidas pelo Inhotim junto a esse grupo, as oficinas "Troca de Saberes", destaca-se como a principal. Durante esses encontros, os artesãos trocam informações, saberes e vivências. Circulam pelo espaço do Instituto,

visitam algumas exposições, participam de atividades culturais que estejam ocorrendo na data, passam por algumas capacitações fomentadas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania.

Nesse sentido, por meio das oficinas “Troca de Saberes”, realizadas a cada bimestre, percebemos que um dos objetivos do Inhotim é fortalecer a relação entre esses sujeitos, possibilitar interação e socialização do grupo. Dar oportunidade para que esses sujeitos expressem sua cultura, apreendam o outro. Porém, efetivar ou concretizar essas expectativas torna-se algo complexo, principalmente, quando considerada a identidade da Instituição e seu diálogo com a identidade local; ambas inseridas no universo contemporâneo.

Portanto, o trabalho realizado com o Grupo de Artesanato, uma das ações realizadas pela referida diretoria, tem como desafio proporcionar uma reflexão sobre a diversidade cultural, os costumes, as tradições, as diferenças e as várias identidades do Artesanato produzido pelos artesãos do Vale do Paraopeba. Concomitantemente sua relação com a Arte Contemporânea, tendo como partida o Inhotim, principal indutor do desenvolvimento humano da região supra citada.

3.1. Entre tradições e rupturas: um complexo contraditório

Diferentemente dos demais movimentos de arte, a Arte Contemporânea – aparentemente - distancia-se consideravelmente da busca por uma tradição. No entanto, percebemos que não desenvolve uma ruptura completa com a tradição e, em seu diálogo com o passado e o presente, constrói uma nova forma de fazer arte. Portanto, são as rupturas e permanências que nos chamam a atenção. É o processo de construção dessa identidade que resgata o passado, mas apresenta outros elementos da contemporaneidade.

Ao discorrer sobre tradição no âmbito do Artesanato, isso é revelado mais claramente, pois de antemão o associamos ao fruto de tradição e memória. Dentro desse universo, ela também se revela complexa, pois, ao manifestar a identidade desses sujeitos, ela não encontra-se inerte, e assim, moderniza-se, contextualiza-se, reinventa-se. Porém, por meio de uma análise, verifica-se que a importância dada a tradição, se difere, pois a arte caminha em busca de uma ruptura com a tradição – mesmo que ainda possua traços dessas -, enquanto o artesanato busca permanências (ainda que o desenvolvimento a atualize, promovendo novos formatos). Com isso, o valor dado a tradição é distinto, porém, em ambas pode visualizar a presença de uma tradição.

E, no contexto de uma sociedade que caminha em desenvolvimento contínuo, deve-se esperar – sem reservas -, que essas tradições irão apresentar-se com rupturas e permanências, portanto, as transformações observadas podem sugerir de forma negativa

retrocessos e quebras de identidade, contudo, desenvolver-se é permitir o diálogo entre o tempo presente, passado e futuro e, logo, seu reflexo nas tradições. Isso, no âmbito da arte ou artesanato.

No intuito de preservar e promover a identidade local da comunidade quilombola de Marinhos, que pertence ao município de Brumadinho, o Inhotim, em parceria com o SEBRAE desenvolveu várias ações qualificando esse grupo na produção e comercialização de seus produtos. No decorrer do trabalho observou-se a necessidade de apresentar discussões com esse grupo sobre a identidade local da comunidade, suas características e singularidades, buscando aproximá-los de sua própria história, valorizando-a a partir de sua produção artesanal. O resultado final foi a formalização da Associação Verde Marinhos e a qualificação de peças de cunho identitário conforme exposto abaixo.



Fig. 01 - Peça elaborada pelo Grupo Verde Marinhos a partir de ações do Inhotim em parceria com o SEBRAE, onde buscou-se resgatar a identidade quilombola da comunidade.

Em 2013 outras ações, em parceria com a Secretaria de Turismo de Brumadinho e outras instituições proporcionaram as artesãs de Brumadinho uma qualificação na elaboração de peças com a matéria prima de cobertores, dando ênfase a obras da Arte Moderna e ao acervo botânico do Inhotim.



Fig. 02 - Peças desenvolvidas pelo Grupo Descoberta, utilizando como referencia a Arte Moderna, tendo como matéria prima cobertor.

3.2. Novos elementos, suas linguagens e materiais

Diversas linguagens foram apropriados pela Arte Contemporânea, que passa a incluir a utilização de outras manifestações artísticas como a música, a literatura, a fotografia, a instalação, o teatro, o vídeo, o cinema e tantas outras com as quais o artista possa se identificar. Desde a Arte Moderna ocorreu ruptura nesse sentido, principalmente na aquisição de novos materiais para a criação do objeto artístico. Dessa forma, o que foi iniciado na Arte Nouveau e desenvolvido nas demais manifestações da Arte Moderna, permaneceu se desenvolvendo na Arte Contemporânea, possibilitando uma criação mais criativa e rica.

Pode-se afirmar, então, que a arte integrou, e permanece integrando, nos seus procedimentos, elementos de seu contexto contemporâneo, como os advindos da industrialização, da tecnologia, da publicidade, da arquitetura, do urbano e das mídias eletrônicas. Tem-se ainda a diversidade dos materiais plásticos, do acrílico ao alumínio, entre outros. Podemos incluir nessa relação, os materiais reciclados e os materiais-lixos descartados por uma sociedade localizada num cenário consumista. Sendo assim, os objetos até então conhecidos e que permeiam nosso cotidiano ganham novos significados e valores. Ainda nessa reflexão, Oliveira (2002) afirma que:

“[...] Longe de uma obviedade, objetivamos assinalar que se concentra na familiaridade e na intimidade com eles, a forma como eles passaram a ser até suportes para as manifestações artísticas. Os objetos eram apenas o início de uma sistemática de trazer à prática artística insuspeitáveis materiais e meios com um uso inventivo e bastante experimental do artista de modos de compô-los numa plástica configuracional realmente nova. Essa outra ordenação desencadeia efeitos de sentido estéticos que levam a uma sensibilização e reelaboração do conhecido ao reencontrá-lo sob inusitados prismas.

O Artesanato também incorpora diversos elementos de materiais e linguagens em sua construção. Um bom exemplo é a introdução do design na elaboração das peças, como forma de se adequar as demandas de produção no contexto de concorrência de mercado, sem perder de vista as tradições culturais dos grupos de artesanato.

Essa intervenção atua na funcionalidade, na utilização de novos materiais e na criação de novas linhas de produtos. Queluz (2005) aponta algumas melhorias decorrentes dessa relação com o design, como nas condições de vida dos artesãos, nas condições técnicas do produto e no uso de matéria prima local.

No entanto, ao introduzir esse elemento, surge uma preocupação com a perda da identidade do produto artesanal. Porém, de acordo com Carmo (2011), a inserção desse novo elemento pode contribuir no reforço da identidade do objeto, além de atribuir novos ressignificados ao fazer e ao saber do artesão os quais são expressos na produção artesanal.

Nas ações fomentadas com o Grupo de Artesanato, destaque para os Grupos Verde Marinhos e o Grupo Descoberta, onde houve a intervenção do design, sem, contudo, perder a identidade artesanal do produto. Portanto, esse exemplo demonstra as possibilidades e potencialidade da introdução de novos elementos no fazer artesanal.

Percebemos assim, que a Arte Contemporânea e o Artesanato, ao longo da história, tem se apropriado de adaptações, que engloba a utilização de novas técnicas, materiais e linguagens - que podem ser consideradas mais contextualizadas -, sem, contudo, romper com suas representações e simbologias que visam a manifestação cultural de um povo em determinado cenário histórico. Dentro disso, se a arte e o Artesanato se revelam como produtos de nossa cultura, e em cada contexto se apresentam com novas linguagens, compreendemos então que o desenvolvimento encontra-se expresso nessas características e podem ser visualizados como expressões do desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade.

3.3. Interação: aproximando o observador do fazer artístico

Dentre as concepções de Arte Contemporânea, a interação entre a obra, o observador e o artista pode ser considerada aquela que mais se destaca, portanto, subjetividade, experimentação e interação são fundamentos essenciais desse movimento. Sendo assim, alguns artistas são referenciados por trabalharem a relação entre o objeto e o observador participante e, dentre os principais integrantes desse movimento podemos citar

Ferreira Gullar, Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica – ambos com obras e instalações no Inhotim -, que passam a defender que o objeto só existe na interlocução com o receptor.

Na Arte Contemporânea, portanto, há outros tipos de relações interativas que irão integrar-se na construção da significação da arte, a ponto das interações se processarem de fato e com ocorrências variadas a partir da participação do observador. É um processo de comunicação e fazer receptivo da obra. Nesse sentido, na Arte Contemporânea, a arte não se reduz ao objeto em si, mas na prática como um todo. É um condensado de signos que acrescentam à obra os diversos personagens que se inserem no processo de produção dessa. Artista e objeto não possuem autonomia sobre a obra. Assim, nessa nova interação, o espectador é convocado a interagir com o objeto, rompendo com a experiência limitada à dimensão visual. (Oliveira, 2002).

Diferentemente, o Artesanato, desde sua gênese traduz a relação entre o artesão, o objeto e o observador. O Artesanato expressa uma interação que precede essa tríade (artesão, objeto e observador), isto é, a relação que surge no ato da criação do objeto e que expressa a interação entre o artesão e seu núcleo familiar, entre esse indivíduo e seu meio, seja ele físico, cultural ou das relações sociais. A partir dessas relações ou interações, ocorre a troca de vivências e saberes, que são embutidas durante a construção do objeto artesanal. Porém, durante esse processo outras relações são impulsionadas, ampliando e integrando outros sujeitos ao processo, como aqueles artesãos inseridos na produção.

Por fim, na exposição do objeto pode-se perceber que este impulsiona a construção de outras pontes, acrescentando novos olhares advindos do observador e/ou comprador da peça. Assim, ocorrem novas interações, com a presença de diversos personagens e suas subjetividades. Sendo assim, não é apenas o objeto que desloca-se geograficamente, mas os próprios sujeitos.

Não se trata de um produto finalizado, acabado, mas fruto de uma relação entre a identidade dos diversos sujeitos que se desenvolvem continuamente, e que trocam experiências, dialogando por meio de um espaço que apresenta um objeto artesanal que poderá servir não apenas como utensílio de uso doméstico, pessoal ou de alguma utilidade futura, mas, sobretudo como uma peça agregada de vários significados estéticos, criativos e simbólicos, elementos que nos remetem à um objeto de arte. Um dos objetivos das oficinas “Troca de Saberes” é promover essa interação entre o indivíduo artesão e a Arte Contemporânea e as ações foram realizadas tendo esse objetivo.

Em parceria com o educativo do Instituto Inhotim, desenvolveram-se oficinas, tendo como ênfase galerias do acervo de arte contemporânea do Inhotim e o resultado final foram objetos artesanais que representam essa apreensão. A experiência foi positiva e percebemos que as demais oficinas de “Troca de Saberes” devem contemplar esse mesmo

objetivo, onde os sujeitos apresentam o seu saber, trocam uns com os outros e com o espaço e identidade do Inhotim.



Fig. 03 - Atividade realizada com o Grupo de artesanato na Galeria do Luiz Zerbini, do Inhotim, em 2013.

Diante da incipiente compreensão e percepção por parte dos artesãos concluímos que novas reflexões são necessárias. E, devido o próprio estranhamento preliminar que tem-se frente a Arte Contemporânea as ações devem considerar a identidade individual desses sujeitos, a reprodução histórica de um modelo de arte associado ao retratamento fiel da realidade que encontra-se em nosso imaginário. Utilizando a interação entre o objeto e o observador e os princípios museais como norteadores para o planejamento de estratégias que possibilitem essa aproximação.

4. Considerações Finais

No fechamento de cada capítulo da pesquisa denominada “A Arte do Artesanato para o Desenvolvimento Humano, Social e Econômico” percebemos que as potencialidades da preservação da identidade local e o desenvolvimento econômico da região a partir das ações da Diretoria de Inclusão e Cidadania, tem alcançado considerável significado para a comunidade.

Contudo, dada a relevância do espaço do Inhotim, na promoção e efetivação dos princípios museológicos e o lugar de onde falamos – Centro de Arte Contemporânea - compreendemos que, para que as atribuições sociais museológicas sejam desenvolvidas efetivamente junto a esse grupo, deve-se primeiramente, refletir sobre a identidade da Arte Contemporânea e na forma e/ou estratégia de aproximação dessa com os indivíduos que ali

transitam, em especial, os artesãos que integram o Grupo de Artesanato, dando destaque ao Grupo Descoberta e o Grupo Verde Marinhos, com características tão particulares, no que diz respeito a sua identidade artesanal.

Assim, repensar em algo tão intrínseco a Arte Contemporânea, como sua característica de interação entre o observador participante e o objeto artesanal, faz-se necessário. Associando os princípios museais de aproximação entre o espaço museal e os sujeitos. Concluimos então, que esse é o grande desafio, discutir Arte Contemporânea, aproximando os sujeitos da identidade dessa e promover o desenvolvimento local por meio do Artesanato. Podendo inclusive, potencializar o fazer artesanal, construindo peças com os elementos presentes na região territorial e no espaço da Arte Contemporânea, apresentando essa complexa e emblemática vida contemporânea, onde a pluralidade e a diversidade se faz presente, num diálogo constante.

5. Referencias Bibliográficas

BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna. In: CHIAMPI, Irlemar. Fundadores da modernidade. São Paulo: Ática, 1991.

CARMO, Patrícia S. S. O artesão brasileiro: intérprete da cultural regional e artífice da economia solidária. 2011.

COLI, Jorge. O que é arte. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995.

DUARTE, Paulo Sérgio. Arte Brasileira Contemporânea: um prelúdio. Silvia Roesler Edições de Arte. Rio de Janeiro, Brasil. 2008.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. A função social dos museus. In: Canindé – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, nº 9. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, junho/2007. p. 169-187.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 543p.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª Edição, 104p. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INHOTIM, Catálogo, 2011.

INHOTIM, Através, 2008.

OLIVEIRA, Ana Claudia. A interação na arte contemporânea. In: Revista Galáxia nº 4, 2002, 33-66.

QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro. Design & Cultura. Curitiba: Sol, 2005.